



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015

Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR**

*Autora:*

PRADO, Bárbara Machado Baideck Do<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Graduada em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo- UPF- RS  
Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Especial da Faculdade IDEAU. Getúlio Vargas-RS.  
Professora de Educação Física na Escola de Educação Infantil Nana Nenê, Getúlio Vargas-RS Rua Orion Edler  
nº 40. Bairro Champagnat. CEP: 99900-000 – Getúlio Vargas-RS [barbarabaideck@ibest.com.br](mailto:barbarabaideck@ibest.com.br)

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR

**Resumo:** Este estudo objetiva trazer proposições teóricas para discutir a necessidade da Educação Física ser justificada em termos educacionais e ser definitivamente integrada nas escolas, se pretende neste trabalho abordar alguns dos entraves que impedem que este fato aconteça e fazer alguns questionamentos tendo como tema a - Educação Física Escolar. Não mostraremos aqui uma exposição sistemática de certezas, mas um apanhado de idéias e aspirações que pretendem o aprofundamento da discussão sobre a Educação Física na escola.

**Palavras-chave:** Educação física escolar; psicomotricidade; professor; afetividade.

**Abstract:** This study aims to bring theoretical propositions to discuss the need for physical education be justified in educational terms and be permanently integrated in schools, this work is intended to address some of the barriers that prevent this from happening and actually make some inquiries on the subject of - Physical Education school. Do not show here a systematic exposition of certainty, but a summary of ideas and aspirations who want to deepen the discussion of physical education at school.

**Key words:** Physical education, psychomotor, and professor; affectivity.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Física escolar ao contrário do que muitos possam pensar não deve ser totalmente dissociada do esporte, uma vez que um dos seus objetivos seja o de promover a socialização e a integração entre os alunos, e o esporte de fato pode proporcionar isto. Barreto (2000) afirma que muitas vezes transfere ao aluno uma carga muito alta quanto à obtenção de resultados, afetando o aluno psicologicamente de uma forma negativa. Desta forma, a atividade recreativa que são realizadas em grupos pode ser o meio mais adequado de implementar esta socialização dos alunos que a Educação Física escolar tanto prega. As atividades em grupos são as que mais obedecem ao princípio da cooperação entre seus participantes, pois os estimula a apreciar o comportamento social e coletivo, o autocontrole, o respeito ao próximo. O estímulo à atividade criativa do aluno é também objetivo da educação física escolar. Segundo Le Boulch (apud BARROS e BARROS, 1972) as crianças que estão na faixa etária entre 2 e 7 anos devem ser estimuladas em sua capacidade de criação e por isso as aulas de educação física na escola devem basear-se no atendimento dos diversos aspectos naturais da vida ao ar livre e na liberdade dos movimentos, privilegiando atividades espontâneas e criativas.

Desta forma, os resultados objetivados pela educação física na escola devem ser originados nas necessidades e no cotidiano dos alunos. Os professores desta disciplina devem valorizar o que os alunos objetivam, o que lhes desperta interesse no decorrer do processo

educacional em que elas estão inseridas. Devem evitar sobrecarregar os alunos de informações que sejam exageradamente abstratas para eles. A aprendizagem forçada de conteúdos incompreensíveis causa desconforto e infelicidade para a criança durante o processo de aprendizagem e o professor deve ficar atento a isto para não suprimir a motivação do aluno por esta disciplina.

A Educação Física escolar sofre a influência do esporte assim como o esporte vem sofrendo modificações em sua concepção. Estas mudanças permitem inserir novos conceitos e concepções quanto às relações sociais na escola, permitindo que se objetive alternativas de desenvolvimento da disciplina, que a torne menos formal e mais prazerosa para os alunos. O ensino da Educação Física deve observar os aspectos negativos da supervalorização do esporte competitivo e das correntes históricas da Educação Física brasileira mostradas no início deste trabalho, que se mostraram exclusivistas e nada democráticas. Para a Educação Física Escolar é muito importante que seja melhorada a qualidade dos professores desta disciplina além de que a prática da Educação Física escolar seja democratizada, dando a todos os alunos o direito de praticar a Educação Física e ter acesso ao esporte e a brincadeiras na escola. Entende-se que atividades bem desenvolvidas, com materiais adequados, podem fascinar os alunos e contribuir para sua integração com os colegas e com os professores. Há uma necessidade de tornar a Educação Física escolar agradável e participativa para os alunos.

Seguindo esta perspectiva, diz Tubino:

O esporte, com o seu conceito compromissado com as suas perspectivas na educação, na participação das pessoas comuns e também no rendimento, em situações específicas, inclusive quanto às finalidades, e visto como direito de todos, passou a merecer novas abordagens e estudos para que sua dimensão social seja realmente entendida (1992, p. 13).

O esporte na escola não precisa ser competitivo nem de alto rendimento, assim poderá ser admitido como mais um conteúdo educacional, de socialização e integração no ensino da Educação Física, sem causar desconforto aos alunos nem exclusões. A prática da Educação Física escolar precisa ser norteada por uma atividade física socializadora.

## **2 INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

Historicamente a disciplina de Educação Física ocupa uma posição de inferioridade e marginalidade na hierarquia dos saberes escolares. Mesmo a nova LDB – Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Brasileira, prima pela valorização de determinados componentes em detrimento de outros.

A especificidade da Educação Física hoje é um componente que chega até mesmo a ser excluído, de projetos políticos pedagógicos de algumas escolas e infelizmente alguns profissionais da área chegam até mesmo a colaborar para isso, concordando que se deve dar maior importância a áreas da educação formal tais como: lingüística, matemática e ciências em detrimento das artes e da educação física, por exemplo. Como se houvesse uma hierarquia dos saberes escolares.

Há um pensamento que defende a tese de que a Educação física está em busca de sua identidade, pois durante sua história de disciplina pedagógica, tal como podemos observar historicamente sempre assumiu as características das instituições onde era ministrada. Sendo assim Bracht (1992) e Caparroz (1997) argumentam que “a marginalidade em que se encontra tal componente no currículo escolar é fruto das influências recebidas ao longo da história, sendo elas militar, médica e desportiva, e ambas caracterizam-se pelo tecnicismo” A Educação Física passa a incorporar as características da instituição onde ela é ministrada.

No século XIX e no início do século XX a Educação Física no Brasil esteve sob influência militar e sendo assim o professor desta disciplina era fortemente controlado. Era dada importância, sobretudo à disciplina, obediência e subordinação por parte dos alunos. A Educação Física concebida desta forma colaborava para o enaltecimento do desenvolvimento da aptidão física como responsável pela capacidade de produzir da população trabalhadora contribuição para o progresso do país, para que o Brasil se transformasse futuramente em uma potência mundial. A concepção de Educação Física assumiu nesta época um caráter biológico e orgânico, primando pelo físico e deixando de lado seus verdadeiros objetivos que são de disciplina pedagógica e componente curricular.

Após este período da Educação Física desportiva surge um novo pensamento que atinge firmemente este componente curricular, a psicomotricidade, ou seja, coloca a Educação Física escolar como um meio para auxiliar a aprendizagem das demais disciplinas escolares e a faz perder sua real especificidade. A Educação Física Escolar é de grande utilidade no auxílio do ensino de história, matemática, ciências, e de todos os demais componentes curriculares que compõem o currículo pedagógico.

De acordo com Soares:

A abordagem psicometricista acaba por colocar o componente curricular da Educação Física mais uma vez na marginalidade, por conta da perda de sua especificidade, reavivando a hierarquia dos saberes escolares, onde as disciplinas ditas científicas deveriam ser mais enfatizadas e enaltecidas em detrimento das demais (1996, p.50).

É inegável que existe uma hierarquia de saberes, que consiste em valorizar as disciplinas de matemática, língua portuguesa e ciências que ocupam o topo da pirâmide desta hierarquia. História e geografia localizam-se em um segundo patamar, e por fim, a educação física e as artes que se encontram no plano mais baixo da hierarquia curricular.

Sendo assim, conforme Peres (2001) o componente, Educação Física começa a lutar por sua legitimidade, querendo conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes curriculares. Desta forma a Educação Física está em busca de seus princípios fundamentais, objetivando pôr em prática seus conteúdos específicos e metodologias, buscando sua essência que irá lhe proporcionar um lugar digno na hierarquia dos saberes. A Educação Física está lutando para ser vista como uma disciplina integrante da cultura escolar, ou seja, como um componente que produza cultura e educação através de atividades físicas e lúdicas diversas para os alunos e com os alunos.

Compreendendo a Educação Física por estes parâmetros é necessário analisar a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – lei 9394/96. A LDB legitima a Educação Física como um componente da educação básica que deve ser implementada na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, tendo caráter facultativo no ensino superior. Nesta lei ainda é afirmado que o próprio professor das séries iniciais da educação infantil e do ensino fundamental ministrarão as aulas desta disciplina, desobrigando a presença de um profissional qualificado.

Torna-se necessário questionar a preparação para a função designada a este profissional diante deste componente curricular. Conhecendo-se a grade curricular de um curso de pedagogia, se pode constatar que esta possui poucas disciplinas que desenvolvem a área de Educação Física. Embora já esteja ocorrendo um avanço no sentido de implementar uma maior quantidade de disciplinas que abranjam o assunto aqui explorado, a maioria das universidades ainda concebe a Educação Física como recreação ou como psicometricidade, ignorando a especificidade deste componente. Os resultados disso é a formação deficiente dos futuros profissionais em educação em relação à disciplina de Educação Física. Perpetua-se a marginalidade deste componente (Educação Física), uma vez que muitos pedagogos não sabem como agir diante de sua prática pedagógica.

Nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio segundo a lei, é necessário profissionais especializados, dotados de curso de graduação de Educação Física para ministrar as aulas deste componente. No entanto estas aulas acabam por ser ministradas em horários opostos aos que os alunos frequentam a escola, promovendo baixa frequência nas aulas, e impondo ainda mais o caráter periférico deste componente reforçando a hierarquia dos saberes.

A hierarquia dos saberes tende a ser reproduzida dentro da escola, e se apresenta como forma de autenticar que, os ensinamentos dos componentes curriculares científicos devem ser enfatizados uma vez que desde o início da implantação da educação formal brasileira estes componentes têm sido fortemente valorizados.

Esta hierarquia dos saberes foi reforçada pela nova LDB. Cabe citar aqui os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Brasileira. Os PCNs foram elaborados pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura e pela SEF – Secretaria de Ensino Fundamental em 1977 e são compostos por sete volumes direcionados a cada um dos componentes curriculares. A ordem dos volumes é a seguinte: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e educação física. Contém ainda um primeiro volume com explicações introdutórias e o último volume abrangendo temas que estão em voga na educação brasileira que são: saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e ética. Desta forma somam ao todo 10 volumes e aquele direcionado à Educação Física é somente o sétimo volume, vê-se como este componente sempre fica em último lugar.

A promulgação da nova LDB mostra um aspecto relevante, o de que a educação brasileira é regida através de ideologias parâmetros e referências. Os PCNs fazem parte de uma série de medidas tomadas pelo atual governo e em seu conteúdo são abordadas diretrizes dos diferentes componentes curriculares com a finalidade de orientar a prática dos profissionais da educação, fornecendo um suporte pedagógico de qualidade, com uma imensidão de detalhes de como promover uma boa aula. No entanto observando o PCN direcionado à Educação Física observa-se que ele não possui toda a carga pedagógica encontrada nos demais componentes e contém uma visão aligeirada da historicidade deste componente, sendo também o volume com argumentação menos densa e menos específica e de menor quantidade de páginas.

A formação dos futuros profissionais de Educação Física é um tanto deficiente diante deste componente, visto que as grades curriculares dos cursos de graduação acabam reproduzindo a hierarquia dos saberes e estes profissionais não têm consciência que estão

tendo uma formação deficiente, o que reforça o caráter excludente às áreas de artes e de educação física.

A Educação Física escolar nas últimas décadas vem buscando sua identidade e legitimidade enfatizando que é um componente que tem seus propósitos, metodologias e fins na formação do indivíduo e que não tem como finalidade auxiliar na aprendizagem de outros componentes curriculares. A Educação Física deve fazer parte do todo da estrutura curricular assim como todos os componentes devem ter valores equivalentes eliminando-se a concepção de hierarquia, com a formação de uma estrutura harmônica não excludente.

Por sua vez a Educação Física é portadora de necessidades singulares para ser aplicada. Por trabalhar com a cultura corporal de forma variada precisa de espaços ao ar livre, quadras, campos, clubes, temperatura adequada à realização das atividades, entre outros aspectos. No entanto não é por estes motivos que deva ser negligenciada, e luta-se atualmente para que ela seja respeitada como um componente que aborda todo o conhecimento social e cultural acumulado durante a evolução histórica da sociedade.

### **3 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O professor de Educação Física no processo de sua formação adquire conhecimentos generalizados, humanísticos e críticos. Tais conhecimentos irão qualificá-lo para uma atuação profissional fundamentada sob os parâmetros do rigor científico, em reflexões filosóficas e na conduta ética. Sob estas perspectivas o profissional de Educação Física no decorrer de sua formação adquire conhecimentos buscados nas raízes epistemológicas das diversas correntes que compõem a cultura do movimento, a Educação Física escolar e os esportes nos seus diversos níveis de expressão e rendimento, desenvolvendo seu senso crítico com relação a seu campo de atuação profissional.

O profissional de Educação Física deve nortear suas atitudes em princípios éticos, com o objetivo de aplicar seu conhecimento teórico-prático de forma a contribuir com a evolução de sua atividade profissional. Deverá atuar na busca da melhoria da qualidade de vida e saúde da população de forma empreendedora e atender aos desafios do mercado de trabalho. O profissional de Educação Física deverá ser capaz de apresentar uma postura investigativa e criativa, que associada à habilidade de trabalhar em grupos multidisciplinares lhe proporciona empregar sua atuação profissional em diferentes campos do saber e direcionar sua ação

pedagógica para as necessidades de cada grupo, e singularidades regionais, nas varias concepções de expressão de cultura do movimento, da Educação Física escolar e dos esportes.

A Educação Física é uma área do conhecimento que tem seu objeto de estudo e aplicação no movimento humano e em todas as suas manifestações, seja a mais corriqueira às mais complexas. Desde exercícios físicos, ginástica, lutas, jogos, esportes, dança e muitas outras atividades. Os movimentos humanos podem objetivar um fim em si mesmos ou revelar outras finalidades tais como: prevenção e reabilitação de problemas de saúde, formação cultural, educação e reeducação motora, rendimento físico-esportivo e no lazer.

O profissional da Educação Física, possuidor de vários saberes, pode atuar em empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, contribuindo para que os indivíduos atendidos por ele se insiram socialmente e melhorem suas condições físicas adotando um estilo de vida mais ativo e saudável.

### 3.1 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O ALUNO

As relações humanas são fundamentais no comportamento profissional de um indivíduo. Assim, o relacionamento professor – aluno envolve interesses e objetivos. O professor irá selecionar conteúdos e sistematizar didáticas para facilitar o aprendizado dos alunos. No entanto o paradigma do comportamento do professor, com resultados para o aluno, deve ser quebrado. O processo de ensino e aprendizado deve ser mais construtivo com o objetivo de superar as limitações do ensino unilateral.

O professor de Educação Física deve oportunizar debates e valorizar o conhecimento do aluno, pois eles também possuem conhecimentos acerca dos conteúdos tratados em aula. Uma educação emancipadora promove o bom relacionamento entre professor e aluno e facilita o aparecimento de atitudes criativas e inibe as atitudes individualistas. Deste modo acontece a superação da tendência assumida pela Educação Física durante sua história, a competitivista, que desconsiderava os elementos de contradição, procurando padronizar o comportamento dos alunos baseada numa pedagogia tecnicista, onde predominava a palavra do professor e impunha técnicas rígidas de ensino, tendo o aluno somente como um coletor de informações sem direito a interagir no processo educativo.

É preciso que o conhecimento construído seja útil à vida do aluno, seja associado à realidade social. Embora o conhecimento erudito contido nos livros esteja distante da realidade do aluno, este não deve ser descartado, pois este conhecimento será útil para que sejam questionados, ampliados e superados. É muito oportuno conhecer diversos referenciais

para a partir daí construir um conhecimento que seja de fato útil para o indivíduo. Deve-se analisar com senso crítico tanto o conhecimento erudito quanto o popular, a docência deve proporcionar uma reflexão pedagógica do aluno e o professor deve estar atento à direção que vai assumindo o processo de ensino-aprendizagem já que neste processo incluem-se diferentes referenciais e diversos valores, ideologias e interesses sociais.

Nesta relação entre o conhecimento erudito e o conhecimento popular se verifica que o interesse dos alunos tende a ser por práticas esportivas mais populares, até por uma questão histórica e também por conta da mídia que elege determinados tipos de esportes e invade o espaço escolar. Desta forma deixa-se de lado outro tipo de jogos capazes de colaborar ainda mais com a prática pedagógica e com integração entre os alunos.

O professor de Educação Física deve apresentar competências pedagógicas, ou seja, habilidades de ensino abrangentes, através de perguntas exploratórias e divergentes que provoquem o interesse do aluno em pesquisar, descobrir a respeito dos conhecimentos tratados em aula para que o aluno possa construir o seu próprio aprendizado. A prática da pesquisa na escola proporciona a produção do conhecimento.

No Brasil o ato de pesquisar em Educação Física não é muito evidenciado, uma vez que a pesquisa sendo considerada uma atividade cognitiva não teria espaço neste componente curricular, que dá ênfase à questão motora. Segundo Ghiraldelli:

A ausência da prática de pesquisa na escola faz ela distanciar-se da produção do conhecimento. O sistema educacional brasileiro, fundado a partir de interesses da burguesia, ao reproduzir o ensino, distanciou-se da pesquisa, que ao ser ela um elemento enriquecedor do conhecimento, foi desvalorizada dentro da escola. Assim observamos em algumas aulas que os alunos não estavam familiarizados com o trabalho de pesquisa, principalmente num componente curricular com ênfase no físico, onde esperavam fazer exercícios ginásticos e práticas esportivas não cabendo, para eles, um programa voltado também para atividades consideradas intelectuais (1988, p. 20).

#### **4 ALGUMAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

As abordagens pedagógicas que tiveram maior impacto no ensino da Educação Física datam a partir da década de 70 e são as seguintes: a abordagem psicomotora, a construtivista e a abordagem desenvolvimentista, com enfoques da psicologia crítica e sócio-político, embora outras tendências transitem pelos meios acadêmico e profissional da Educação Física, como a sociológica-sistêmica e a atropológica-cultural. Estas abordagens pedagógicas foram expostas

pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) conforme trazemos aqui.

A abordagem psicomotora é o movimento mais articulado que aparece a partir da década de 70 em objeção aos modelos anteriores. Nele o objetivo da Educação Física é o desenvolvimento da criança, (até 10-11 anos), o ato de aprender, com os processos cognitivos, e psicomotores. Busca a formação integral do aluno, colocando a Educação Física como mero instrumento para o ensino das demais disciplinas curriculares. Neste enfoque a Educação Física não apresenta conteúdo próprio, como se o conhecimento das práticas desportivas, da dança, da ginástica e dos jogos fosse inadequado para os alunos, valorizando apenas o processo de aprendizagem.

Na abordagem construtivista a intenção é a da construção do conhecimento a partir da interação do indivíduo com o mundo, onde a aquisição do conhecimento é um processo construído durante toda sua vida. A meta objetivada pela construção do conhecimento propõe ao ensino da Educação Física que se respeite o universo cultural dos alunos, explorando as múltiplas possibilidades educativas com atividades lúdicas, e propor gradativamente tarefas mais complexas e desafiadoras que irão promover a participação ativa dos alunos na solução de problemas.

A abordagem desenvolvimentista por sua vez é dirigida especialmente para a faixa etária de alunos até os 14 anos, e tem o objetivo de através dos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de estruturar um programa para a Educação Física na escola, defendendo a idéia que o objeto desta disciplina curricular é o movimento e seu aprendizado deve ser privilegiado. Este modelo pedagógico é direcionado à habilidade motora, pois é por conta dela que o ser humano se adapta aos problemas do cotidiano ao longo de sua existência. Para a abordagem desenvolvimentista, seu objetivo maior é o de oferece ao aluno experiências de movimentos adequadas a seu nível de desenvolvimento e crescimento, para que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada e adequada conforme a faixa etária.

As abordagens críticas relacionadas ao ensino da Educação Física ocorrem na tentativa de romper com o modelo hegemônico do desporto praticado nas aulas desta disciplina curricular. As abordagens críticas propõem um modelo de superação das contradições e injustiças sociais, atreladas às possibilidades de transformações sociais, econômicas e políticas em contraposição ao caráter alienante da Educação Física na escola. Estas abordagens críticas e contestadoras valorizam a contextualização dos fatos e propõem um projeto políticopedagógico, ou seja, encaminhar propostas de intervenção em determinada

direção e a reflexão sobre a ação dos indivíduos na realidade. Os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem ter relevância social, ser contemporâneos e adequados à realidade dos alunos para que estes possam confrontar conhecimentos científicos e populares objetivando ampliar seu acervo de aprendizado e assim tenham a possibilidade de transformar a realidade.

O ensino da Educação Física é entendido como uma disciplina que trata do conhecimento denominada cultura corporal de movimento, que tem como temas o esporte, o jogo, a ginástica, a dança, a capoeira e demais temáticas que se relacionam com a cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social do aluno.

A introdução das abordagens psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e críticas no espaço do debate do ensino da Educação Física na escola, proporcionou uma ampliação desta visão. O aluno passa a ser visto como um ser humano integral engloba-se objetivos educacionais mais amplos, que não sejam voltados somente para o físico, mas que também pudesse sustentar a atividade intelectual, com conteúdos mais diversificados não somente restritos a exercícios físicos e a esportes, no que se refere aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Neste contexto os Parâmetros Curriculares Nacionais se propõem a contribuir para este processo pedagógico fornecendo subsídios para a discussão e concretização da proposta curricular adequada à realidade dos alunos de cada escola.

## **5 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física escolar no que diz respeito à educação infantil que se dá através de atividades lúdicas, dos jogos e das brincadeiras objetiva proporcionar às crianças padrões de qualidade de vida adequados às suas necessidades físicas, mentais e desenvolvimento social, o que irá contribuir para o bem estar deste indivíduo na idade adulta. A criança ao brincar pode estar contribuindo pra a aquisição de qualidade de vida. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar (BRASIL, 2001).

O ato de brincar pode satisfazer os desejos da criança, sejam de ordem afetiva, de auto-estima, ou a realização de objetivos. Na prática de atividades lúdicas, a criança exercita sua capacidade de relacionar-se com os demais, “de aprender, de ganhar e de perder, de expressar suas vontades e seus desejos, de negociar, de pedir, de recusar, ela compreende que não é única e precisa relacionar-se com o grupo, respeitando regras e opiniões contrárias, enfim adquire afeição” (FERREIRA, 2005, p.1).

A brincadeira desafia a criança e a faz atingir níveis de realização maiores do que ela pode conseguir normalmente. Brincando a criança educa sua sensibilidade para apreciar seus esforços e tentativas, o prazer que sente ao terminar tarefas como a montagem de um quebra-cabeça, ou de alcançar um colega na brincadeira, faz com que se sinta realizada ao alcançar uma meta objetivada.

O profissional de Educação Física ao promover as aulas desta disciplina para classes de educação infantil precisa realizar um programa com atividades lúdicas envolvendo brincadeiras e jogos no seu planejamento como meta principal, pois somado ao prazer que a criança tem durante estas atividades está o exercício do corpo e da mente através das brincadeiras e jogos.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BARROS Daisy; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES. Campinas, SP, v.19, n.48, ago. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. M3. ed. Brasília: 2001.

CONFED, **Conselho Federal de Educação Física**. Carta Brasileira de Educação Física. Belo Horizonte, 2000.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Brincar na educação física com qualidade de vida!**  
Disponível em: <<http://cdof.com.br/recrea16.htm>> . Acesso em 15 jun. 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista;** a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

PERES, Giani. **As implicações da educação física no âmbito escolar**. Disponível em: <[http:// bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf](http://bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf)> . Acesso em 16 jun. 2006.

SOARES, Carmen Lúcia. **Fundamentos da educação física escolar**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, São Paulo, v.71, n.167, p. 61-68, 1990.

\_\_\_\_\_. **Educação Física Escolar:** Conhecimento e Especificidade, In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, suplemento 2, 1996.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.